

Um Shakespeare ‘De Filippiano’ em Almada

No último dia do Festival do ano passado, o público elegeu *La tempesta*, da histórica companhia de teatro de marionetas Carlo Colla & Figli, para regressar em 2025 como Espectáculo de Honra. Recorrendo a Eduardo De Filippo, que gravou a voz de todas as personagens (excepto a de Ariel), este espectáculo para toda a família consiste numa revisitação inesquecível daquela que será provavelmente a derradeira peça de William Shakespeare. Esta companhia milanesa é herdeira de uma tradição iniciada pelo seu fundador — Giuseppe Colla (1805-1861) —, e tem-se afirmado desde há quase dois séculos como uma das principais companhias de marionetas italianas. Na adaptação que levou a cabo, De Filippo acabou por incutir no texto de Shakespeare um cariz marcadamente napolitano — quer pelo vocabulário a que recorrem as personagens mais populares, quer pelo universo musical, tendo as canções sido interpretadas por Antonio Murro.

Surgida em 1985 — a partir de um convite do célebre crítico italiano Franco Quadri, então director da secção de teatro da Bienal de Veneza —, a ideia de montar *A tempestade*, de Shakespeare, na tradução realizada por Eduardo De Filippo (1900-1984) para teatro de marionetas, pareceu imediatamente fascinante à companhia Carlo Colla & Figli. Quer pela peça em si, quer pelo encanto da personalidade do seu tradutor e adaptador. Mais de quatro décadas passadas sobre o desapare-



cimento de De Filippo, essa criação original foi reposta no Piccolo Teatro di Milano, repescando toda a força poética de um texto que, graças à riqueza da língua napolitana, acaba por relevar a dimensão popular do universo shakespeariano. Este espectáculo — no qual participam 12 marionetistas que manipulam mais de 150 marionetas que são verdadeiras esculturas — coloca-nos perante um mundo de cores, sons, alegorias e simbologias, que decorrem num ambiente de verdadeiro encantamento perene. Nesta versão d’*A tempestade*, as personagens tornam-se numerosíssimas —

entre espíritos, duendes, borboletas e animais vários. O mecanismo cénico desmultiplica-se pelos vários locais da ilha de Próspero, onde se passa a história. Os cenários foram imaginados tal qual o deambular contínuo dos protagonistas da peça, que nos surgem constantemente à procura de si mesmos e das suas próprias catarses. Eis o ensinamento da leitura que Eduardo De Filippo realizou deste clássico da dramaturgia universal e nos legou. E eis a sua actualidade para os dias que vivemos.

Amanhã e Segunda no Fórum Municipal Romeu Correia, em Almada.

Diogo Infante e Benedita Pereira numa peça de David Hare

O Teatro da Trindade/Inatel aborda um texto de um dos mais prestigiados dramaturgos ingleses da actualidade — *Telhados de vidro*, de David Hare —, numa encenação que transpõe a acção de Londres para a Lisboa de hoje em dia.

Telhados de vidro (*Skylight*, no original) consiste num poderoso e provocador drama contemporâneo, sobre poder, política e paixão. A peça estreou no National Theatre em 1995, tornando-se rapidamente numa das mais bem-sucedidas peças de David Hare, com sucessivas produções ao longo dos anos.

A encenação deste texto em Lisboa esteve a cargo de Marco Medeiros e conta com

Benedita Pereira e Diogo Infante como protagonistas.

Esta história passa-se numa noite fria. A jovem professora Clara, que vive num modesto apartamento nos subúrbios da capital, recebe a visita inesperada de Tomás, um homem mais velho, e um carismático e bem-sucedido empresário cuja mulher faleceu recentemente. À medida que a noite avança, os dois tentam perceber por que é que o seu relacionamento, outrora apaixonado, terminou abruptamente, acabando por envolver-se numa perigosa batalha de ideologias opostas e de desejos recíprocos.

Amanhã no Palco Grande da Escola D. António da Costa.



Começa a Festa: mais de 500 espectadores encheram o Palco Grande

Ontem foi o primeiro de 15 dias em que o Teatro, nas suas várias dimensões, será o protagonista das nossas vidas. Ontem jantámos pela primeira vez na Esplanada, escutámos o primeiro concerto, inaugurámos duas exposições.

A personalidade homenageada este ano, a actriz Lia Gama, ao entrar no espaço da instalação que lhe é dedicada - *A casa dos espelhos* - não escondeu a emoção, que acabou por contagiar todos os presentes. E foi um reviver de histórias, de espectáculos: episódios da vida de uma vida que conta com mais de sessenta anos de carreira de sucessos no teatro, no cinema e na televisão, tendo trabalhado com praticamente todos os principais encenadores e realizadores portugueses.

Antes do espectáculo de abertura, a Presidente da Câmara Municipal de Almada e o director artístico do Festival saudaram o público. Inês de Medeiros salientou a sua satisfação por ser Lia Gama, uma amiga de longa data, a personalidade homenageada este ano. Houve a primeira salva de palmas, intensa, para a actriz que em 1998, nesse mesmo palco, tinha estreado o espectáculo *Aos que nascerem depois de nós*, a partir de canções de Bertolt Brecht, com Jorge Palma ao piano, numa encenação de Jorge Silva



© Pedro Castanheira



Melo para os Artistas Unidos. Lia Gama será homenageada no dia 12, nesse mesmo palco, numa sessão em que participarão Maria João Luís e Santiago Galvão, neto da actriz.

O espectáculo que se seguiu - *Os gordos*

Restaurante da Esplanada

HOJE

Sopa do dia
Favas guisadas com chouriço e entremeada
Caril de peixe
Salada de manga e arroz de coco

AMANHÃ

Sopa do dia
Vaca estufada com cerveja e ameixas
Lasanha de bacalhau
Chili de vegetais

Agenda de Amanhã

LA TEMPESTA

Fórum Municipal Romeu Correia
15H00

FRIENDS OF FORSYTHE

TMJB — 18H00

SOUL

Esplanada — 20H30

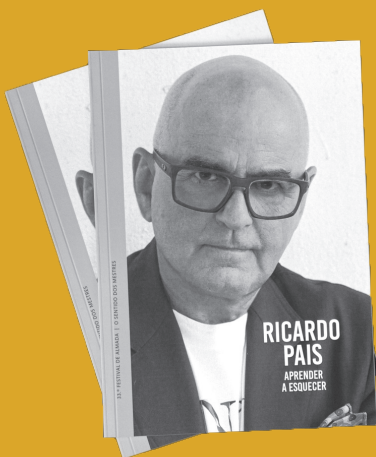
TELHADOS DE VIDRO

Palco Grande — 22H00

patinam bem, cabaré de cartão - foi gravado pela RTP e logo de seguida transmitido no segundo canal da televisão pública.

MIGUEL MARTINS

O Livro do Dia



2€ nas bancas do Festival

'Alma' na Esplanada

Amanhã à noite o jantar na Esplanada da Escola D. António da Costa será embalada ao som de uma mistura de ritmos africanos que, a partir do *semba*, se fundirão com o *jazz* e com o *blues*. O guitarrista luso-angolano Miguel Pereira, conhecido no mundo da música como 'Soul', apresenta-nos no palco da Esplanada o seu projecto *Essência*.

Este artista, que realizou os seus estudos na Escola de Música de Monte Abraão, gravou o primeiro disco - *Liberdade de expressão* - em 2021. Desde então, tem lançado temas como *Moamba de Domingo*, *Saudade dos cotas* e *Soul Coffee break*. Mais recentemente editou o *single Quietude*, que escutaremos a partir das 20h30, quiçá a saborear uma lasanha de bacalhau, uma vaca estufada com cerveja, ou um suculento chili de vegetais...

